abrasca companhia associada

AÇÃO NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

Marcopolo

MARCOPOLO S.A. - CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:
Atendendo as disposições legais e estatutárias, a administração da Marcopolo S. A. submete, à sua apreciação, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas e o parecer dos Auditores Independentes relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2000.

1. Destaques e Considerações Iniciais
A atividade principal da Marcopolo está centrada na fabricação de carrocerias para ônibus, segmento no qual a Companhia é, hoje, uma das maiores do mundo. Dentro das diretivas do Planejamento Estratégico, a empresa empreendeu, em 2000, importantes passos para solidificar as operações e sua posição de liderança no setor. Em maio, efetuou o lançamento do novo microônibus Senior e de novos modelos Volare e Fratello, que ampliaram a gama de Veículos Comerciais Leves. Já em agosto, apresentou ao mercado a nova linha de ônibus rodoviários, **GERAÇÃO 6,** completando o programa de modernização e reestilização de todos os produtos. E, por intermédio de alianças estratégicas no México, África do Sul e Colômbia, ampliou sua presença no cenário internacional. A receita líquida consolidada atingiu R$ 833,5 milhões, 79,4% acima dos R$ 464,6 milhões de 1999. O lucro líquido foi de R$ 17,2 milhões, 70,7% superior ao ano anterior. No fechamento do ano, as ações preferenciais foram cotadas a R$ 2,30, uma valorização de 12,6% no exercício, ou 26,1% acima do índice BOVESPA.

Dados Consolidados (Em R$ milhões)

Indicadores/ Anos	2000	1999	∆%
Receita Operacional Líquida	833,5	464,6	79,4
Vendas no Brasil	421,2	268,1	57,1
Vendas no Exterior	412,3	196,5	109,8
Lucro Bruto	163,8	91,1	79,8
Lucro Operac. Antes do Res. Financeiro	50,4	19,1	163,5
EBITDA	63,5	34,4	84,3
Margem EBITDA (%/RL)	7,6	7,4	0,2pp
Lucro Líquido	17,2	10,1	70,7
Lucro por Ação (1)	0,228	0,142	60,6
Ativo Total	592,0	488,9	21,1
Passivo Financeiro Líquido	109,7	73,5	49,2
Patrimônio Líquido	212,6	202,9	4,8
Passivo Financ. Líquido/ Patr. Líquido (%)	51,6	36,2	15,4pp
Investimentos	39,4	24,3	62,1

(1) Resultado da Controladora

2. Desempenho do Setor
Durante 2000, a economia brasileira apresentou recuperação em relação a 1999, e passou por um dos melhores períodos desde a implantação do Plano Real. Na indústria de carrocerias para ônibus, o ciclo de retomada do crescimento, iniciado no segundo semestre de 1999, persistiu ao longo de 2000. A produção de 17.001 unidades significou um crescimento de 40,5% em relação ao exercício de 1999. As exportações do setor de carrocerias tiveram destacado desempenho, com vendas de 4.832 unidades, um crescimento de 94,2% em relação a 1999. No mercado interno, a demanda cresceu 26,6%. Observa-se que a produção de carrocerias urbanas decresceu nos dois últimos exercícios. Por outro lado, a produção de Microônibus e a de Veículos Comerciais Leves vem aumentando significativamente.

Produção Brasileira de Carrocerias (Em unidades)

Modelos/Anos	2000	1999	1998	1997	1996
Rodoviários	5.559	3.519	4.666	4.758	4.082
Urbanos	8.302	7.384	13.054	12.140	13.860
Micros	3.140	1.195	1.571	1.406	556
TOTAIS	**17.001**	**12.098**	**19.291**	**18.304**	**18.498**

Fonte: FABUS

3. Desempenho da Marcopolo
No exercício de 2000, a produção conjunta da Marcopolo e Ciferal atingiu 8.317 unidades, um crescimento de 49,6% em relação à de 1999. Para os demais fabricantes, o crescimento foi de 32,8%. Com esse desempenho, a participação da Marcopolo no mercado evoluiu de 45,9% para 48,9%. Além dos modelos Rodoviários, Urbanos e Micros, foram fabricadas mais 2.934 unidades de Veículos Comerciais Leves, contra 1.084 unidades similares fabricadas em 1999. Em sintonia com a estratégia de diversificação de mercados e consolidação da posição no exterior, a Marcopolo exportou 2.927 unidades, um salto de 101,5% em relação a 1999.

Produção Marcopolo – Dados Consolidados (Em unidades)

Modelos/Anos	Total		Marcopolo		Ciferal	
	2000	1999	2000	1999	2000	1999
Rodoviários	2.643	1.646	2.643	1.646	-	-
Urbanos	4.113	3.235	2.641	2.861	1.472	374
Micros	1.561	678	1.561	676	-	2
Total	**8.317**	**5.559**	**6.845**	**5.183**	**1.472**	**376**

Fonte: FABUS.
Nota: Ciferal: no exercício de 1999, a produção atingiu 1.050 unidades, sendo 977 urbanas e 73 micros; as quantidades indicadas no quadro referem-se apenas à produção a partir de julho, após a associação com a Marcopolo.

Marcopolo - Participação na Produção Brasileira (Dados consolidados)

Modelos/Anos	2000	1999	1998	1997	1996
	%	%	%	%	%
Rodoviários	47,5	46,8	52,2	50,1	52,8
Urbanos	49,5	43,8	32,2	29,3	25,4
Micros	49,7	56,7	59,5	67,3	65,8
Total	**48,9**	**45,9**	**39,3**	**37,7**	**32,7**

Fonte: FABUS

4. Resultados Consolidados
A **receita líquida** consolidada atingiu R$ 833,5 milhões, um crescimento de 79,4% quando comparada com a de 1999. A evolução resultou do forte incremento no volume de produção e vendas em quase todas as unidades. As vendas no exterior, em 2000, representaram 49,5% da receita líquida consolidada, enquanto que, em 1999, essa participação foi de 42,3%. O **lucro operacional bruto,** equivalente a 19,7 % das receitas líquidas, foi praticamente igual ao de 1999 (19,6%). Esse resultado não correspondeu ao crescimento das receitas em razão de: (i) na controladora, o aumento nos custos dos materiais não foi integralmente neutralizado por medidas internas ou por repasse aos preços, que continuaram reprimidos e, (ii) em algumas controladas, as margens foram inferiores àquelas da controladora, a exemplo da Ciferal, onde a produção é basicamente de carrocerias urbanas, de baixo valor agregado; na Polomex, as margens foram ditadas por estratégia mercadológica da controladora e, na Laureano, por questões peculiares pelas quais atravessa a economia argentina. As **despesas de administração e vendas** da controladora passaram de R$ 49,7 milhões para R$ 67,2 milhões, um crescimento nominal de 35,2% entre 1999 e 2000. No mesmo período, as das controladas cresceram de R$ 21,6 milhões para R$ 42,7 milhões, principalmente pela inclusão, a partir de janeiro, das despesas das novas controladas Laureano S.A., Laureano Gonzales S.A. e da Polomex que, efetivamente, iniciou as atividades na mesma data. Entretanto, a relação entre despesas consolidadas de administração e vendas e receitas líquidas decresceu de 15,3% para 13,2% entre um e outro exercício. O **resultado financeiro líquido** negativo de R$ 22,7 milhões em 2000, ante os R$ 11,4 milhões negativos em 1999, foi conseqüência do aumento no saldo do passivo financeiro líquido, que cresceu de R$ 73,5 milhões, ao final de 1999, para R$ 109,7 milhões em 31-12-00. O crescimento de R$ 36,2 milhões foi promovido pelo aumento do passivo bancário gerado pelos novos investimentos. Assim, o índice de endividamento financeiro líquido sobre o patrimônio cresceu, de 36,2% em 1999, para 51,2% em 2000. Finalmente, o **lucro líquido** de R$ 17,2 milhões apresentou uma evolução de 70,7% ante os R$ 10,1 milhões contabilizados em 1999.

5. Geração de Caixa
A geração de caixa, expressa pelo EBITDA, totalizou R$ 63,5 milhões, 84,3% superior aos R$ 34,4 milhões registrados em 1999. A margem EBITDA foi de 7,6% comparada com 7,4% em 1999. As atividades de investimentos consumiram R$ 33,4 milhões e as de financiamento R$ 2,5 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa em 1º de janeiro, de R$ 127,5 milhões, passou para R$ 88,8 milhões ao final do exercício. Informações adicionais sobre a gestão dos recursos financeiros são apresentadas em quadro separado.

6. Pesquisa, Desenvolvimento, Novos Produtos
Durante os dois últimos exercícios, a Companhia fez uso de sua experiência e tecnologia na implantação de novos projetos no México, África do Sul e Colômbia. Ao mesmo tempo, os esforços das equipes de pesquisa e desenvolvimento foram direcionados para a criação de novos produtos. Os gastos de desenvolvimento e lançamento dos mesmos consumiram recursos da ordem de R$ 8 milhões entre 1999 e 2000. Desse esforço resultou, em maio, a introdução do novo **Senior 2000** e das derivações que ampliam a gama de opções de Veículos Comerciais Leves, como a versão **Volare A-8** e o **Fratello**. Em substituição à vitoriosa Geração V, de cujos modelos foram fabricadas mais de 43.000 unidades, foram lançados, a partir de agosto, os novos ônibus rodoviários, altamente diferenciados e de características inovadoras, sob a bandeira da **GERAÇÃO 6.** Em novembro, na Feira de Madrid, a Marcopolo apresentou o microônibus **Senior,** primeiro ônibus fabricado no Brasil destinado ao mercado europeu. Foram também concluídos o desenvolvimento e a implantação dos projetos na Colômbia e África do Sul, em parceria com empresas locais. A Marcopolo está convicta de que esses projetos reprisarão o sucesso de outros que os antecederam, e que contribuirão significativamente com o crescimento e melhor desempenho da Companhia no futuro.

7. Alterações Administrativas
Para fazer frente às novas oportunidades mercadológicas e dar suporte à expansão dos negócios no país e no exterior, a Companhia avançou nos planos de reorganização administrativa. Durante o terceiro trimestre, o Sr. José Rubens De La Rosa foi designado para ocupar o cargo de Diretor Geral cumulativamente com as funções de Diretor Administrativo e Financeiro, o Sr. Carlos Zignani passou a desempenhar funções estratégicas junto à Diretoria Corporativa e o Sr. Carlos Casiraghi assumiu a Direção Geral da Polomex.

8. **Mercado de Capitais**
8.1 Desempenho das ações Marcopolo na Bovespa

Indicadores/Anos	2000	1999	1998	1997	1996
Número de transações	1.404	1.384	856	1.280	641
Ações Negociadas (milhões)	13,2	10,4	18,6	286,2	121,2
Valor transacionado (US$ milhões) (1)	17,6	10,1	26,6	51,3	23,2
Valor de mercado (US$ milhões)	96,6	98,7	74,8	92,1	140,3
Ações existentes (milhões) (2)	82,1	82,1	82,1	820,7	820,7
Cotação (R$/ por ação preferencial)	2,30	2,13	1,10	1,32	1,74

(1) Para apurar o valor transacionado, em dólares, utilizou-se a taxa de câmbio oficial de compra vigente no dia 15 de cada mês. Para determinar o valor de mercado, utilizou-se a cotação da última transação do ano da ação **Preferencial Escritural (PE)**, pelo total das ações **(OE+PE)** existentes no final de cada ano. O valor resultante foi convertido pela taxa de câmbio oficial de compra de 31 de dezembro. (2) Após grupamento das ações, em abril de 1998.

8.2 Juros sobre Capital Próprio
Em 26 de dezembro de 2000, foram creditados juros sobre o capital próprio no valor total de R$ 7.511.393,37, à razão de R$ 0,0869 por ação ordinária e R$ 0,0956 por ação preferencial. Os referidos juros foram imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do exercício de 2000, e serão pagos a partir de 26 de março de 2001.

8.3 Composição do capital
O capital social da empresa é de R$ 130 milhões, constituído por 82,1 milhões de ações, sendo 38,5 milhões ordinárias escriturais e 43,6 milhões preferenciais escriturais. A Marcopolo mantém o programa ADR Nível 1 (American Depositary Receipts), lançado no segundo semestre de 1996. Cada ADR representa 10 ações preferenciais. Esse programa confere aos investidores estrangeiros um maior grau de liquidez das ações da Companhia.

9. Participação e Resultado das Controladas
De forma direta ou indireta, a Marcopolo detém 100% do capital social das controladas, exceto na Ciferal, onde a participação é de 50%. A participação na Polomex passou para 74% a partir de 01.01.2001, quando entrou em vigor a associação com a Mercedes-Benz México. Durante o exercício de 2000, foram implementadas diversas ações visando a consolidar a presença da empresa, no Brasil e exterior. Como resultado, no conjunto, as controladas atingiram uma receita líquida de R$ 265,5 milhões, um crescimento de 162,6 % em relação a 1999. O desempenho não foi uniforme em todas as unidades, em função do ramo de atividades e do contexto particular de cada região. Por isso, o conjunto das Controladas gerou uma equivalência negativa de R$ 6,7 milhões.
Ciferal: Apesar do crescimento nas vendas, esta controlada apresentou resultado negativo, por se dedicar quase exclusivamente à produção de ônibus urbanos, que se caracterizam pelo baixo valor agregado. A partir de agosto, para melhor utilizar a sua capacidade instalada e reverter esse desempenho, foi adicionado à sua produção o Veículo Comercial Leve Fratello. **MVC:** A MVC ocupa posição de destaque no que concerne à tecnologia de fabricação de produtos em RTM (Resin Transfer Molding). A variada gama de produtos é destinada aos setores automotivo, ferroviário, aeronáutico e de comunicação visual, entre outros. A ampliação da linha de produtos contribuiu para o crescimento das vendas. **Dinaço:** Beneficiada pelo reaquecimento da demanda nos setores automotivo, metalúrgico e moveleiro, esta controlada continuou melhorando seu desempenho. **Polomex:** No México, o primeiro ano de pleno funcionamento da Polomex atendeu às expectativas da controladora, mostrando o excelente potencial deste mercado. Isso porque a maior contribuição da unidade é a expressiva alavancagem ao volume de exportações da controladora. A atual posição da carteira de pedidos e a associação com a Mercedes-Benz permitem antever, para 2001, a expansão de seus negócios. **Marcopolo Latinoamerica:** A economia argentina manteve o clima de retração dos últimos anos. A unidade continuou no processo de consolidação da sua presença no território local, onde detém aproximadamente 33% da produção de ônibus urbanos. A Marcopolo espera a reversão dos resultados financeiros tão pronto se reative a economia daquele país. **Laureano S.A. e Laureano Gonzales S.A.:** Estas empresas foram adquiridas em janeiro de 2000, para dar apoio estratégico à Marcopolo Latinoamerica. Os resultados, entretanto, foram influenciados pela crise econômica argentina e ficaram aquém das expectativas. **Marcopolo Indústria de Carroçarias:** Localizada em Coimbra, Portugal, esta unidade continuou desempenhando sua função estratégica de manter a controladora permanentemente atualizada em relação à evolução tecnológica e no design ocorridos na Europa. **Alianças Estratégicas:** Em parceria com a Scania South África Pty. Ltd., a Marcopolo iniciou, a partir de junho, na cidade de Pietersburg, a montagem do ônibus urbano intermunicipal Torino. As primeiras unidades que rodam pelas estradas da Northern Province credenciam a Marcopolo a dar continuidade a esse projeto. Importante, também, foi o acordo com a empresa Superbus de Bogotá, Colômbia, para fornecimento e montagem local e conjunta de ônibus articulados Viale, para atender o Projeto Transmilênio, que prevê a reformulação do sistema de transporte coletivo na capital colombiana. Esse projeto poderá expandir sua produção para exportar aos demais países do Pacto Andino e Panamá.

10. Investimentos/Imobilizações
Durante o exercício, foram feitos investimentos consolidados de R$ 39,4 milhões, sendo: R$14,3 milhões na controladora e R$ 25,1 milhões nas controladas. Os recursos foram aplicados, principalmente, em máquinas e equipamentos, edificações, ferramentas e equipamentos de computação e em investimentos em controladas.
Em janeiro de 2000, por meio da subsidiária integral ILMOT International Corporation, a Marcopolo concluiu a operação de aquisição, por US$ 4,2 milhões, parcialmente financiados até agosto de 2002, da totalidade do patrimônio líquido das empresas Laureano Gonzales S. A. e Laureano S. A., estabelecidas na cidade de Rosário, Província de Santa Fé, Argentina. Essas empresas detêm exclusividade de concessão da Mercedes-Benz Argentina em região demarcada. As aquisições tiveram, como objetivo estratégico, garantir a comercialização e o regular suprimento de chassi para ônibus à Marcopolo Latinoamerica. Em 26 de setembro de 2000, a Marcopolo e a Mercedes-Benz México de C.V., empresa do grupo DaimlerChrysler AG, firmaram um acordo de Associação e Cooperação, envolvendo a POLOMEX S A de C.V., controlada da Marcopolo. Na ocasião, por intermédio da subsidiária ILMOT International Corporation, houve um aumento de capital de US$ 6,2 milhões na Polomex. A Mercedes-Benz México passou a deter 26% do capital social da Polomex a partir de janeiro de 2001, mediante aumento de capital de US$ 2,2 milhões. A Polomex tem como objetivo a montagem, no México, de ônibus com carrocerias Marcopolo sobre chassis produzidos, principalmente, pela Mercedes-Benz. As instalações da Polomex foram transferidas de Aguascalientes para Monterrey, no Estado de Nuevo Leon, junto à fabrica de chassi da Mercedes-Benz.

11. Recursos Humanos

Número de Colaboradores	2000	1999	1998
Controladora	4.253	3.427	3.755
Outras Controladas no Brasil	1.838	1.642	1.048
Unidades Controladas no Exterior	568	331	325
Total	**6.659**	**5.400**	**5.128**
Índice de Rotatividade (%) (1)	**0,69**	**1,09**	**0,81**

(1) Referente à Controladora.

Na área de recursos humanos, a empresa prosseguiu no desenvolvimento de atividades relacionadas com: **Capacitação Profissional -** Foram realizadas 1.035 atividades de treinamento, focadas em cursos técnicos operacionais e de desenvolvimento gerencial. No programa de incentivo à educação, foram concedidas 612 bolsas para cursos de 1º e 2º graus, cursos de graduação, pós graduação e mestrado. Nesses programas foram aplicados recursos na ordem de R$ 1,2 milhões. **Programa de Participação nos Resultados -** A empresa distribuiu R$ 5,1 milhões aos seus colaboradores. O sistema tem se mostrado muito útil no melhoramento do desempenho e, também, no ganho dos colaboradores, de forma que estes se sintam parceiros no negócio. **Fundação Marcopolo e Associação dos Funcionários -** Geridas pelos próprios funcionários, estas entidades prestam benefícios nas áreas de auxílio financeiro, loja, sede campestre, quadras de esporte e ampla área de recreação. **Marcoprev -** A sociedade de previdência privada da Marcopolo contabilizava um ativo de R$ 25,2 milhões no final do exercício, um crescimento de R$ 3,1 milhões em relação ao ano anterior. O plano assegura a todos os funcionários benefícios complementares aos da Previdência Social. Como sua principal patrocinadora, a Marcopolo contribuiu com R$ 2,2 milhões em 2000. **Medicina e Saúde -** A empresa preocupa-se com a saúde de seus colaboradores, oferecendo atendimento diferenciado na área assistencial e ocupacional, oportunizando uma melhor qualidade de vida aos mesmos. No exercício, foram feitos aproximadamente 30.000 atendimentos médicos assistenciais, médico-ocupacionais, odontológicos e exames complementares, mantendo, também, os planos privados de saúde, transporte gratuito e restaurante industrial. E todas essas ações resultam na manutenção da Marcopolo no ranking das "Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil".

12. O Segmento e o Futuro
O desempenho do segmento e de toda a cadeia industrial a ele vinculada dependerá de soluções imediatas por parte do poder concedente, na definição de uma política global para o transporte urbano brasileiro, da solução do problema do transporte ilegal, na execução de investimentos urgentes em obras de infra-estrutura viária, urbana e rodoviária, ampliação dos limites de crédito do FINAME/BNDES e, enfim, da priorização do transporte coletivo sobre o individual. Nesse sentido, merece destaque a atuação das associações de classe como a FABUS, ABRATI, NTU, ANTP, SEDU, SIMEFRE, entre outras. O Governo Federal, consciente dos problemas do setor, designou a Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano para elaborar um plano global, visando a uma estruturação eficaz para o transporte urbano no país. Nessa tarefa, a Marcopolo vem colaborando ativamente com as autoridades e entidades, na busca de um objetivo comum: a priorização do transporte coletivo.

13. Expectativas para 2001
Neste exercício, a Administração concentrará todos os esforços na consolidação da expansão realizada em 2000, na recuperação das unidades deficitárias e na melhoria do desempenho das demais. O mercado brasileiro de ônibus sinaliza um aumento de demanda entre 5% e 10% em relação a 2000, e as exportações mostram tendência crescente de continuidade. A Marcopolo iniciou o exercício de 2001 com bastante otimismo, face às expectativas de um possível crescimento de 8% a 10% na receita líquida consolidada e de real evolução nos resultados.

14. Agradecimentos
Dirigimos especial agradecimento aos colaboradores da Marcopolo, pela sua dedicação e empenho incansáveis no ano que passou. Também registramos nossos agradecimentos aos senhores acionistas pela confiança, e, aos clientes, fornecedores e instituições financeiras pelo apoio incondicional com que distinguiram a empresa durante o exercício recém findo.

Caxias do Sul, 20 de fevereiro de 2001.
A Administração.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais)

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVO	Controladora 2.000	Controladora 1999	Consolidado 2000	Consolidado 1999
Circulante				
Disponibilidades	1.532	425	20.386	13.326
Aplicações financeiras	39.551	79.928	68.416	114.163
Contas a receber de clientes	97.896	92.403	226.946	130.583
Estoques	37.981	36.443	84.816	61.944
Outras contas a receber	5.621	5.326	16.052	9.663
Impostos a recuperar	8.866	18.891	21.915	26.431
	191.447	233.416	438.531	356.110
Realizável a longo prazo				
Partes relacionadas	40.873	21.339	1.479	1.460
Imposto e contribuição diferidos	2.463	1.952	2.463	1.952
Depósitos judiciais	2.503	2.441	2.703	2.491
Títulos a receber	-	-	4.319	6.587
Outras contas a receber	180	156	792	324
	46.019	25.888	11.756	12.814
Permanente				
Investimentos	70.214	76.472	2.213	2.003
Imobilizado	57.024	54.305	131.214	111.472
Diferido	1.144	735	8.300	6.516
	128.382	131.512	141.727	119.991
	365.848	390.816	592.014	488.915
PASSIVO				
Circulante				
Fornecedores	35.966	17.761	88.456	30.021
Empréstimos e financiamentos	45.045	61.847	118.640	120.733
Salários e ordenados	17.557	11.556	22.975	15.470
Impostos e contribuições sociais	5.796	4.040	9.824	7.520
Partes relacionadas	3.008	11.202	-	-
Adiantamentos de clientes	5.423	6.340	9.604	7.320
Representantes comissionados	6.139	4.350	8.671	4.596
Faturamento antecipado	2.077	2.082	3.110	2.558
Juros sobre capital próprio	6.844	3.536	6.844	3.536
Participação dos administradores	1.873	1.167	1.873	1.167
Outras contas a pagar	9.014	9.127	24.566	15.921
	138.742	133.008	294.563	208.842
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e financiamentos	11.378	53.299	79.880	80.291
Títulos a pagar	-	-	8.499	-
Outras contas a pagar	-	-	6.790	125
	11.378	53.299	95.169	80.416
Participação dos minoritários	-	-	(10.329)	(3.261)
Patrimônio líquido				
Capital social	130.000	130.000	130.000	130.000
Reservas de capital	1.445	1.445	1.445	1.445
Reservas de lucros	84.283	73.064	81.166	71.473
	215.728	204.509	212.611	202.918
	365.848	390.816	592.014	488.915

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999

	Controladora 2000	Controladora 1999	Consolidado 2000	Consolidado 1999
Receita operacional bruta	655.483	414.633	957.043	534.190
Deduções de vendas				
Impostos e devoluções	(87.435)	(51.102)	(123.526)	(69.564)
Receita líquida de vendas	568.048	363.531	833.517	464.626
Custo dos produtos e serviços vendidos	(451.127)	(287.235)	(669.668)	(373.546)
Lucro operacional bruto	116.921	76.296	163.849	91.080
Despesas operacionais				
Com vendas	(46.413)	(31.159)	(70.124)	(44.642)
Remuneração dos administradores	(2.058)	(1.957)	(3.090)	(2.745)
Despesas de administração	(18.714)	(16.582)	(36.623)	(23.925)
Despesas financeiras	(25.652)	(72.234)	(47.587)	(81.020)
Receitas financeiras	20.068	55.376	24.838	69.647
Resultado de equivalência patrimonial	(6.748)	7.864	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(2.096)	(2.585)	(3.601)	(638)
Lucro operacional	35.308	15.019	27.662	7.757
Resultado não operacional	367	(489)	879	(502)
Lucro antes do imposto e contribuição sobre a renda e participações estatutárias	35.675	14.530	28.541	7.255
Imposto de renda e contribuição social	(10.465)	371	(11.391)	(481)
Participação dos empregados e administradores nos lucros	(6.480)	(3.232)	(7.014)	(3.406)
Lucro do exercício antes da participação dos minoritários	18.730	11.669	10.136	3.368
Participação dos minoritários	-	-	7.068	6.710
Lucro líquido do exercício	18.730	11.669	17.204	10.078
Lucro por ação - R$	0,228	0,142	-	-
Valor patrimonial por ação - R$	2,628	2.492	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999

	Controladora 2000	Controladora 1999	Consolidado 2000	Consolidado 1999
Origens de recursos				
De operações				
Lucro líquido do exercício	18.730	11.669	17.204	10.078
Itens que não afetam o capital circulante líquido:				
Depreciação e amortização	9.770	10.272	19.256	15.310
Resultado de equivalência patrimonial	6.748	(7.864)	-	-
Custo do imobilizado baixado ou vendido	795	1.122	4.364	3.207
Custo do investimento baixado ou vendido	-	186	-	307
Variação cambial de controladas no exterior	-	-	(1.634)	(3.712)
Participação dos minoritários	-	-	(7.068)	(3.319)
	36.043	15.385	32.122	21.871
Dos acionistas e terceiros				
Dividendos recebidos	139	29	-	-
Redução do realizável a longo prazo	-	-	1058	-
Aumento do exigível a longo prazo	-	13.398	14.753	21.946
	36.182	28.812	47.933	43.817
Aplicações de recursos				
Em investimentos	628	25.219	9.142	1.472
Imobilizado	12.656	4.221	27.050	17.352
Diferido	1.038	449	3.238	5.511
Realizável a longo prazo	20.131	14.937	-	8.070
Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95	7.511	3.889	7.511	3.889
Diminuição no exigível a longo prazo	41.921	-	-	-
Efeito líquido de saldos não circulantes de controlada adquirida no exercício	-	-	4.292	9.578
	83.885	48.715	51.233	45.872
Redução do capital circulante líquido	(47.703)	(19.903)	(3.300)	(2.055)
Variações no capital circulante líquido				
Capital circulante líquido				
No início do exercício	100.408	120.311	147.268	149.323
No fim do exercício	52.705	100.408	143.968	147.268
Redução do capital circulante líquido	(47.703)	(19.903)	(3.300)	(2.055)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO
Informações complementares para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999

	Controladora 2000	Controladora 1999 Não auditado	Consolidado 2000	Consolidado 1999 Não auditado
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Resultado do exercício	18.730	11.669	17.204	10.078
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	9.770	10.272	19.256	15.310
Resultado na venda de ativos permanentes	795	1.308	4.364	3.514
Equivalência patrimonial	6.748	(7.864)	-	-
Participações minoritárias	-	-	(7.068)	(3.319)
Recebimento de lucros e dividendos de subsidiárias	139	29	-	-
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) em contas a receber e outras contas	(33.774)	(45.935)	(145.598)	(86.493)
(Aumento) nos estoques	(1.538)	(10.742)	(22.872)	(17.175)
Aumento em fornecedores	18.205	5.367	58.435	5.868
Aumento em contas a pagar e provisões	9.217	4.397	41.235	14.862
Redução nos juros sobre capital próprio	(4.203)	(9.253)	(4.203)	(9.253)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais	24.089	(40.752)	(39.247)	(66.608)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Compras de imobilizado	(12.656)	(4.670)	(27.050)	(17.352)
Aquisição de ações/quotas	(628)	(24.770)	(9.142)	(1.472)
Aplicações em diferido	(1.038)	(449)	(3.238)	(5.511)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de investimentos	(14.322)	(29.889)	(39.430)	(24.335)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Aumento partes relacionadas	(27.728)	(7.012)	(19)	(1.460)
Empréstimos tomados	122.666	165.237	273.657	213.000
Pagamentos de empréstimos	(117.578)	(57.900)	(190.193)	(50.270)
Juros pagos por empréstimos	(26.397)	(64.494)	(43.455)	(63.711)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos	(49.037)	35.831	39.990	97.559
Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades				
No início do exercício	80.353	115.163	127.489	120.873
No fim do exercício	41.083	80.353	88.802	127.489
Aumento (redução) nas disponibilidades	(39.270)	(34.810)	(38.687)	6.616

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Capital Social	Reserva de capital: Subvenção para investimentos	Reserva de capital: Ganho com alienação de ações em tesouraria	Reserva de lucro: Legal	Reserva de lucro: Para futuro aumento de capital	Reserva de lucro: Para pagamento dividendos intermediários	Reserva de lucro: Para compra das próprias ações	Lucros acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 1999	130.000	688	757	15.778	31.533	8.371	9.602	-	196.729
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	11.669	11.669
Destinações:									
Reserva legal	-	-	-	584	-	-	-	(584)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(3.889)	(3.889)
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	5.038	-	-	(5.038)	-
Reserva para pagamento de dividendos	-	-	-	-	-	1.079	-	(1.079)	-
Reserva para compras das próprias ações	-	-	-	-	-	-	1.079	(1.079)	-
Saldos em 31 de dezembro de 1999	130.000	688	757	16.362	36.571	9.450	10.681	-	204.509
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	18.730	18.730
Destinações:									
Reserva legal	-	-	-	937	-	-	-	(937)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(7.511)	(7.511)
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	7.198	-	-	(7.198)	-
Reserva para pagamento de dividendos	-	-	-	-	-	1.542	-	(1.542)	-
Reserva para compras das próprias ações	-	-	-	-	-	-	1.542	(1.542)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2000	130.000	688	757	17.299	43.769	10.992	12.223	0	215.728

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
Informações complementares para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999

	Controladora 2000	Controladora 1999 Não auditado	Consolidado 2000	Consolidado 1999 Não auditado
1. Receitas				
1.1. Vendas de mercadoria, prod. e serviços	631.588	404.384	933.148	534.190
1.2. Não operacionais	367	(489)	879	(502)
	631.955	403.895	934.027	533.688
2. Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
2.1. Matérias-primas consumidas	330.408	234.579	469.229	279.364
2.2. Custos das merc. e serviços vendidos	74.796	8.396	124.962	8.396
2.3. Mat., energia, serv. de terceiros e outros	81.898	49.683	125.507	85.936
	487.102	292.658	719.698	373.696
3. Valor adicionado bruto (1-2)	144.853	111.237	214.329	159.992
4. Retenções				
4.1 Depreciação e amortização	9.770	10.272	19.256	15.310
5. Vlr. adicionado líq. produzido pela empresa (3-4)	135.083	100.965	195.073	144.682
6. Valor adicionado recebido em transferência				
6.1. Resultado de equivalência patrimonial	(6.748)	7.864	-	-
6.2. Receitas financeiras	20.068	55.576	24.838	69.647
	13.320	63.440	24.838	69.647
7. Valor adicionado total a distribuir (5+6)	148.403	164.405	219.911	214.329
8. Distribuição do valor adicionado				
8.1. Pessoal e encargos	67.107	49.461	89.968	68.653
8.2. Impostos, taxas e contribuições	39.230	26.142	61.021	46.854
8.3. Juros e aluguéis	23.336	77.133	50.192	80.092
8.4. Juros sobre capital próprio e dividendos	7.511	3.889	7.511	3.889
8.5. Lucros retidos	11.219	7.780	11.219	14.841
	148.403	164.405	219.911	214.329

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Contexto operacional: A Empresa tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

2. Apresentação das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas da Comissão de Valores Mobiliários. **Descrição das principais práticas contábeis: a) Aplicações financeiras:** Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado. **b) Provisão para créditos duvidosos:** Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização do contas a receber. **c) Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado. **d) Investimentos:** Os investimentos em controladas foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial. O ágio incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização. **e) Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes dos princípios de contabilidade adotados no Brasil foram devidamente ajustados, considerando a relevância das informações. A conversão das referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/86. **f) Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em conta o tempo de vida útil dos bens. **g) Diferido:** Refere-se preponderantemente a gastos com desenvolvimento e implantação de unidades operacionais em novos mercados no exterior, os quais estão sendo amortizados pelos prazos esperados de benefícios futuros, pelo método linear. **h) Direitos e obrigações:** Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço. **i) Imposto de renda e contribuição social:** Imposto de renda - Calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10%. Contribuição social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado (8% de 1 de janeiro a abril de 1999 e 12% de maio de 1999 a janeiro de 2000). O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados no ativo circulante, realizável e exigível a longo prazo, conforme Nota Explicativa nº 12. **j) Efeitos inflacionários:** As contas do ativo permanente e do patrimônio líquido foram atualizadas monetariamente até 31 de dezembro de 1995, quando pela Lei nº 9.249/95 a correção monetária de balanço foi revogada da legislação societária brasileira.

3. Demonstrações financeiras consolidadas: As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

Sociedades consolidadas Nome das controladas	% de participação Direta	% de participação Indireta
Marcopolo Distribuidora de Peças Ltda.	99,99	0,01
Marcopolo Trading S.A.	99,99	0,01
MVC - Componentes Plásticos Ltda.	-	100,00
Polo Investimentos Ltda.	99,95	0,05
Dinaço Indústria e Comércio de Ferro e Aço Ltda.	-	100,00
Marcopolo International Corporation (1)	100,00	-
Ilmot International Corporation S.A. (1)	-	100,00
Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A. (1)	-	100,00
Polo Serviços em Plásticos Ltda.	99,00	1,00
Marcopolo Latinoamérica S.A. (1)	98,83	1,17
Ciferal Comércio Indústria Participações S.A. (2)	-	50,00
Polomex S.A. de C.V. (1)	4,88	95,12
Laureano Gonzales S.A. (1)	-	100,00
Laureano S.A. (1)	-	100,00

(1) Controlada no exterior. **(2)** Para atender ao disposto na Instrução CVM nº 247/96 está sendo efetuada a consolidação das demonstrações financeiras desta sociedade controlada em conjunto.
Descrição dos principais procedimentos de consolidação: a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas; **b.** Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas; **c.** Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas; e **d.** Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas. A conciliação do resultado do exercício e do patrimônio líquido está demonstrada a seguir:

	Resultado do exercício 2000	Resultado do exercício 1999	Patrimônio líquido 2000	Patrimônio líquido 1999
Controladora	18.730	11.669	215.728	204.509
Realização de lucro auferido pela controlada em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	1.591	-	-	-
Eliminação de lucro auferido pela controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	(3.117)	(1.591)	(3.117)	(1.591)
Consolidado	17.204	10.078	212.611	202.918

4. Aplicações financeiras

	Controladora 2000	Controladora 1999	Consolidado 2000	Consolidado 1999
Moeda nacional:				
Fundos de renda fixa (*)	1.000	6.321	1.000	6.321
Certificados de depósitos bancários (*)	38.551	42.286	50.600	54.869
Moeda estrangeira:				
Notas do Banco Central	-	30.200	-	30.200
Renda fixa	-	-	10.890	18.373
Renda variável	-	-	-	2.110
Outros	-	1.121	5.926	2.290
	39.551	79.928	68.416	114.163

(*) Rendimentos vinculados a no minimo 99% da variação dos CDI (Certificados de Depósitos Interbancários).

5. Contas a receber de clientes

	Controladora 2000	Controladora 1999	Consolidado 2000	Consolidado 1999
Circulante:				
No País	89.769	68.777	114.477	78.007
No exterior	77.150	54.667	193.530	85.867
Menos:				
Cambiais descontadas	(67.231)	(29.817)	(75.164)	(29.817)
Provisão para créditos duvidosos	(1.792)	(1.224)	(5.897)	(3.474)
	97.896	92.403	226.946	130.583

6. **Estoques**

	Controladora 2000	Controladora 1999	Consolidado 2000	Consolidado 1999
Produtos prontos	8.469	8.905	16.998	12.907
Produtos em elaboração	3.442	2.720	8.156	5.008
Matérias primas e auxiliares	22.836	21.217	42.715	37.009
Mercadorias	735	-	12.884	3.354
Adiantamentos a fornecedores e outros	2.499	3.601	4.063	3.666
	37.981	36.443	84.816	61.944

7. Investimentos

	Controladora 2000	Controladora 1999	Consolidado 2000	Consolidado 1999
Em controladas	69.211	76.098	-	-
Ágio a amortizar	-	-	1.178	1.472
Outros investimentos	1.003	374	1.035	531
	70.214	76.472	2.213	2.003

Os investimentos em controladas estão demonstrados em quadro anexo.

8. Imobilizado

	Taxa (média) de depreciação (a.a.%)	Controladora 2000	Controladora 1999	Consolidado 2000	Consolidado 1999
Edificações	4	32.202	31.969	62.815	55.932
Máquinas e equipamentos	10	56.431	51.469	93.892	86.035
Instalações	10	26.229	25.919	31.148	31.555
Móveis e utensílios	10	3.629	3.411	5.988	5.106
Veículos	20	1.718	1.690	2.950	2.764
Equipamentos de computação	20	11.581	8.288	13.431	8.672
Outras imobilizações	10 a 20	1.457	1.659	11.760	5.207
Depreciação acumulada		(85.204)	(78.570)	(110.005)	(98.877)
Terrenos		6.861	7.276	14.637	13.525
Obras em andamento		786	519	3.264	878
Adiantamentos a fornecedores		1.334	675	1.334	675
		57.024	54.305	131.214	111.472

9. Partes relacionadas
Os saldos e transações com partes relacionadas estão demonstrados em quadro anexo.

10. Financiamentos e empréstimos

	Controladora 2000	Controladora 1999	Consolidado 2000	Consolidado 1999
Moeda nacional:				
Ativo permanente:				
FINAME	3.156	4.113	11.851	10.876
Capital de giro	-	-	4.712	16.454
Adiantamentos de contrato de câmbio	19.907	-	19.907	-
Moeda estrangeira:				
Capital de giro	1.727	38.953	80.986	44.251
FINAME	-	-	-	265
Financiamento a exportação	-	-	47.730	40.795
Adiantamentos de contrato de câmbio	31.633	72.080	33.334	88.383
	56.423	115.146	198.520	201.024
Parcela a amortizar a curto prazo classificada no passivo circulante	45.045	61.847	118.640	120.733
Exigível a longo prazo	11.378	53.299	79.880	80.291

Os financiamentos em moeda nacional são resgatáveis até setembro de 2004 e os em moeda estrangeira até novembro de 2005. Sobre os mesmos incidem os seguintes encargos: **a.** Em moeda nacional estão sujeitos a juros de até 4,25% a.a., mais a atualização monetária calculada de acordo com a variação da URTJ, TJLP e UMBNDS; **b.** Capital de giro, em moeda estrangeira, estão sujeitos a juros que variam entre 5,5% a 12,00% a.a.; **c.** Adiantamentos de contratos de câmbio, estão sujeitos a juros que variam entre 6,79% a 9,9% a.a. e atualização cambial com base na variação do dólar norte americano; e **d.** Financiamentos para exportação, estão sujeitos a juros de 1,5% a.a. mais variação da LIBOR. Em garantia dos empréstimos e financiamentos foram oferecidos avais, bem como alienação fiduciária dos bens financiados.

11. Provisão para contingências
A Empresa vem discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A perda estimada foi provisionada com base em opinião de seus assessores jurídicos.

12. Imposto de renda e contribuição social diferidos
O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. O valor contábil do ativo fiscal diferido está sendo revisado anualmente, e não ocorreram ajustes em função destas revisões.
O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora 2000	Controladora 1999	Consolidado 2000	Consolidado 1999
Realizável a longo prazo:				
Provisão para assistência técnica	1.011	648	1.011	648
Provisão de comissões	385	385	385	385
Outros provisões	386	285	386	285
Provisão para contingências	681	634	681	634
	2.463	1.952	2.463	1.952

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e a despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora 2000	Controladora 1999	Consolidado 2000	Consolidado 1999
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	29.195	11.298	28.595	10.559
Alíquota fiscal combinada	34%	37%	34%	37%
Imposto de renda e contribuição social:				
Pela alíquota fiscal combinada	9.926	4.180	9.722	3.906
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	3.093	501	4.223	501
Exclusões permanentes:				
Juros sobre capital próprio	2.554	972	2.554	972
Receitas isentas de impostos	-	4.080	-	2.954
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	10.465	(371)	11.391	481
Alíquota efetiva	33.44 %	-	46.60%	6.55%

13. Capital social (controladora)
O capital social autorizado, conforme AGO/E realizada(s) em 25 de abril de 2000, é de 2.000.000.000 ações, sendo 800.000.000 ações ordinárias e 1.200.000.000 ações preferenciais, escriturais e sem valor nominal. Em 31 de dezembro de 2000 e 1999, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 82.073.858 ações escriturais, sendo 38.490.512 ordinárias e 43.583.346 preferenciais, sem valor nominal. As ações preferenciais não têm direito a voto e gozam de prioridade na distribuição de dividendos que são, no mínimo, 10% (dez por cento) superiores aos atribuídos às ações ordinárias, conforme disposto no inciso I do art. 17 da Lei nº 6.404/76, com a nova redação dada pela Lei nº 9.457/97. O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do seu art. 34 e do art. 202 da Lei nº 6.404/76 e a formação de uma reserva para futuro aumento de capital, pagamento de dividendos intermediários e para a compra das próprias ações, com a finalidade de assegurar adequadas condições operacionais e garantir a continuidade da distribuição anual de dividendos.

14. Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95
De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Empresa calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R$ 7.511 (R$ 3.889 em 1999), a serem pagos a partir de 26 de março de 2001, na razão de R$0,0869 por ação ordinária escritural e R$ 0,0956 por ação preferencial escritural, os quais foram contabilizados em despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito dessas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do passivo circulante. O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R$ 2.553 (R$ 972 em 1999), aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas. Demonstrativo do cálculo do dividendo mínimo obrigatório:

Lucro líquido do exercício	18.730
Reserva legal (R$ 18.730 x 5%)	(937)
Depreciações de bens reavaliados	209
Base de cálculo para dividendos	18.002
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios (25%)	4.500
Juros sobre o capital próprio imputados ao dividendo:	
Valor bruto	7.511
Imposto de renda na fonte (15%)	(1.127)
Imposto de renda na fonte - Retenção suspensa	432
Valor líquido creditado	6.816

O valor dos referidos juros serão imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente, por conta do corrente exercício em conformidade com o item V de Deliberação CVM 207/96.

16. Previdência privada
A Empresa é patrocinadora principal da Marcoprev - Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo S.A. (principal), Marcopolo Distribuidora de Peças Ltda., Marcopolo Trading S.A., MVC Componentes Plásticos Ltda., Polo Serviços em Plásticos Ltda., Polo Investimentos Ltda., Fundação Marcopolo e Associação dos Funcionários da Marcopolo. No exercício foi dispendido em contribuições o montante de R$ 2.168 mil (R$ 1.775 mil em 1999). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional. Em 31 de dezembro de 2000, o passivo atuarial era de R$ 24.566 (R$ 21.520 em 1999) que foi calculado de acordo com o modelo matemático estabelecido na nota técnica do plano, cujo regime é de capitalização coletiva e encontra-se integralmente coberto, não havendo, portanto, um passivo a ser registrado pela patrocinadora em 31 de dezembro de 2000.

17. Instrumentos financeiros
Os valores conhecidos ou estimados dos instrumentos financeiros em 31 de dezembro de 2000, registrados em contas patrimoniais, não apresentam montantes de mercado significativamente diferentes dos reconhecidos nas demonstrações financeiras, considerando instrumentos da mesma natureza, prazos e riscos semelhantes. Em 2000 a empresa realizou operações de derivativos para garantir parte dos passivos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, a perda resultante destas operações, no montante de R$ 1.010, foi registrada em conta de despesas financeiras.

18. Cobertura de seguros
Em 31 de dezembro de 2000, a Empresa possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

19. Avais, fianças e garantias
A Empresa prestou garantias às suas controladas, cujos montantes em 31 de dezembro de 2000 eram de R$ 63.250 (R$ 18.776 em 1999). A Empresa possuía, em 31 de dezembro de 2000, avais e/ou fianças concedidas a bancos em operações de financiamentos a clientes no montante de R$ 67.022 (R$ 54.200 em 1999), que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

20. Participação de empregados nos lucros e resultados
No exercício social de 2000 em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a administração optou pelo pagamento semestral, tendo pago em agosto de 2000 uma parcela, e o saldo foi pago no exercício social de 2001. A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo-EFIMAR, datado em 11 de abril de 2000, homologado no sindicato da categoria.

PARTES RELACIONADAS (Em milhares de reais)
Anexo a nota explicativa n.º 9

	MARCOPOLO DISTRIBUIDORA DE PEÇAS LTDA	MARCOPOLO TRADING S.A.	MVC COMPONENTES PLÁSTICOS LTDA	ILMOT INTERNATIONAL CORPORATION S.A.	POLO INVESTIMENTOS LTDA	DINAÇO IND. E COM. DE FERRO E AÇO LTDA	MARCOPOLO IND. DE CAR-ROÇARIAS S.A.	POLO SERVIÇOS EM PLÁSTICOS LTDA	MARCOPOLO INTERNATIONAL CORPORATION	POLOMEX S.A. DE C.V.	CIFERAL COM. IND. E PARTICIPAÇÕES S.A	MARCOPOLO LATINOAMERICA S.A.	TOTAL 2000	TOTAL 1999
Saldo ativo (passivo) por MÚTUO e conta corrente	594	(1.586)	(23)	(59)	(355)	(821)	-	(159)	18.461	1.042	20.309	462	37.865	10.137
Contas a receber por vendas	141	-	3	11.672	-	138	50	-	8.719	4.587	3.784	2.326	31.420	25.873
Contas a pagar por compras	24	-	287	-	-	100	-	766	-	-	-	-	1.177	923
Compras de produtos e serviços	2.988	-	7.385	-	-	8.640	-	8.320	-	-	887	-	28.220	17.642
Vendas de produtos e serviços	711	3	131	68.123	-	597	94	-	19.514	6.753	22.229	7.002	125.157	68.908
Despesas financeiras	-	279	223	-	145	369	-	28	-	72	-	-	1.116	2.026
Receitas financeiras	47	-	161	32	26	-	-	1	1.562	-	2.038	26	3.893	2.161

Observações: Os saldos de contas correntes estão sujeitos à correção monetária pela variação do CDI. As operações de vendas, compras de produtos e/ou serviços são realizadas em condições de preços e prazos equivalentes a com terceiros não relacionados.